

LIVRO PARA COLORIR

NUNCA
FUI
REI

pevo!

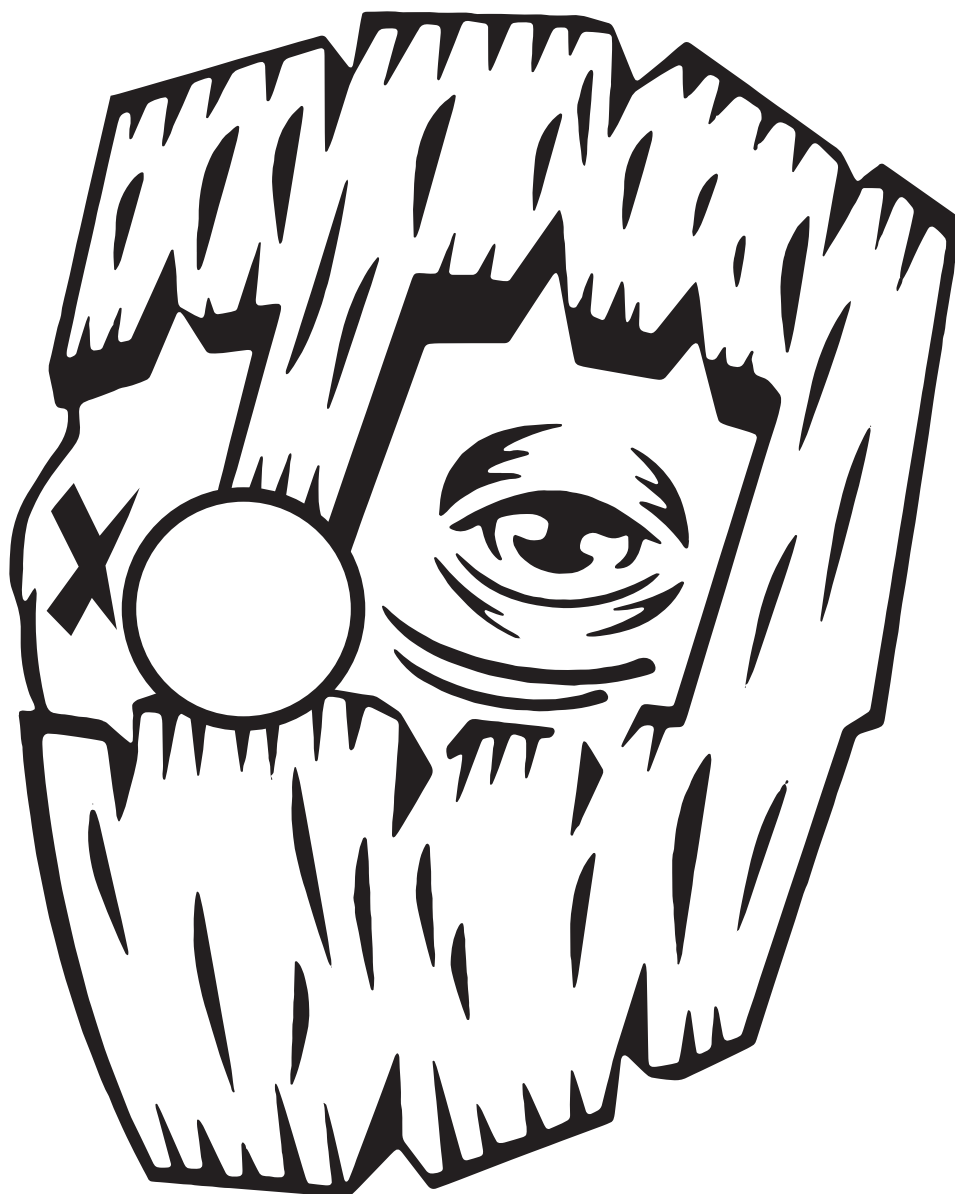




!OVCPI



!CVC!



!CVC!

ASSISTA AO DOCUMENTÁRIO

NUNCA • FUI • REI

A ARTE DE "FELIPE POVO"



POVOANDO A CIDADE COM ARTE

Felipe Povo encontrou em Pelotas o ambiente para viver sua vocação. Após vir morar na cidade e iniciar os seus estudos em artes visuais, o artista teve acesso a um contexto em que conseguiu se lançar plenamente na criação. A arte, para ele, foi uma necessidade vital, algo que lhe permitia existir e se reconhecer no mundo. Quem conviveu com ele recorda não apenas a potência de sua produção, mas também a sua gentileza e generosidade, marcas da sua personalidade que ficaram na memória da comunidade.

Este projeto nasce como um gesto de reconhecimento, não só ao Felipe, mas também à força criativa que pulsa em Pelotas. É uma homenagem aos criadores que constroem, dia após dia, a cultura da cidade. Não poderia haver símbolo mais justo para essa homenagem do que um artista que traz a palavra "Povo" no próprio nome. Ao celebrar a memória de um artista, reafirmamos também a identidade de uma cidade que acredita na arte.

Essa homenagem se materializa em diferentes formas: um documentário que registra a vida e o legado do Felipe Povo; um livro de colorir que aproxima públicos diversos de sua produção de maneira lúdica e educativa; souvenirs que fazem a arte circular no cotidiano; e uma estátua como marco físico e espaço de contemplação. Cada elemento é pensado como um elo entre a memória e o futuro, entre o gesto criador do artista e a inspiração que ele pode continuar despertando.

Este projeto é uma celebração da vida e da criação. Um convite para que a arte de Felipe Povo continue inspirando novas gerações, fortalecendo a identidade cultural de Pelotas e reafirmando a arte como caminho de progresso e transformação.

INICIATIVAS DO PROJETO PARA MANTER VIVA A MEMÓRIA DE FELIPE POVO

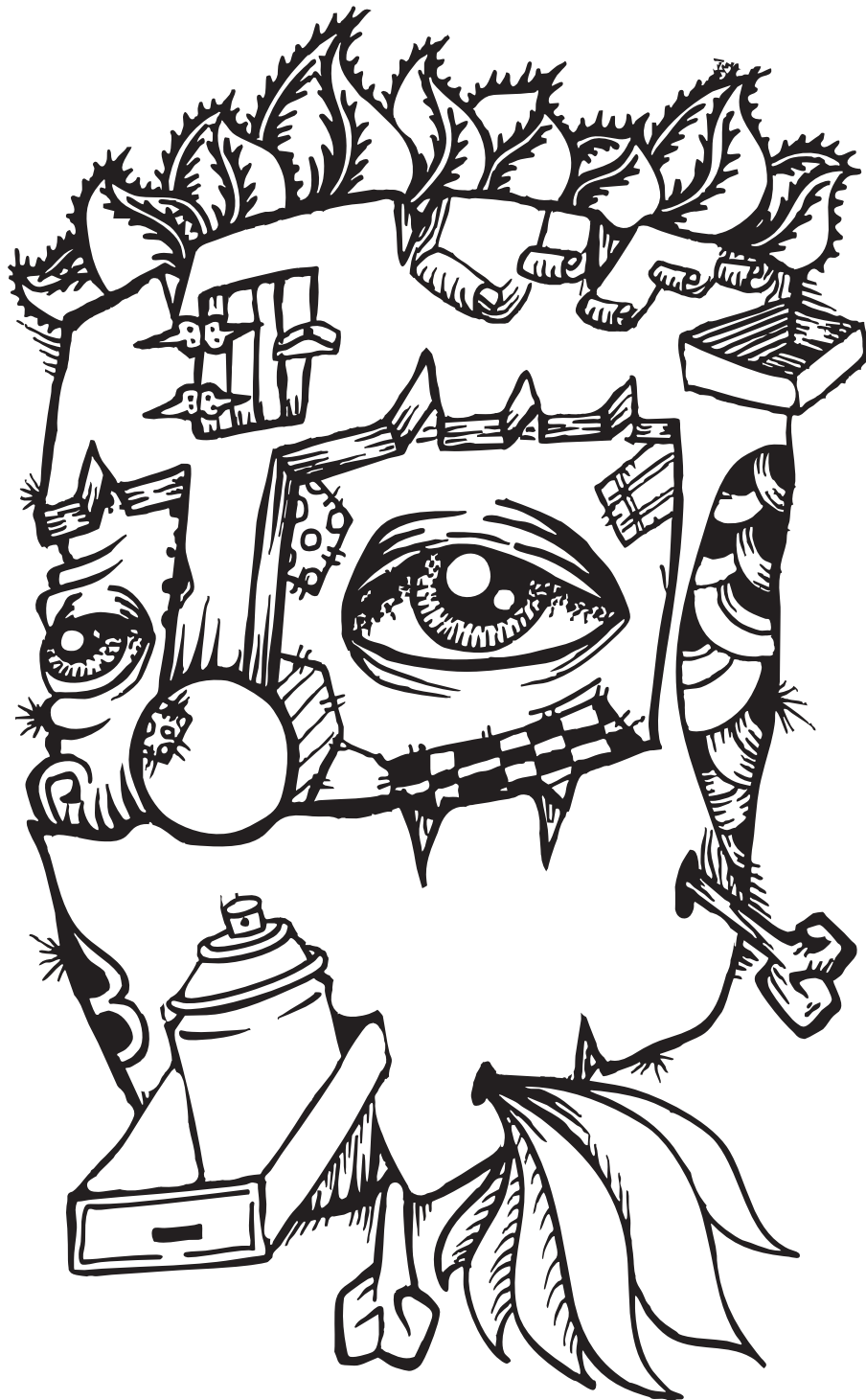
- ♦ Documentário "Nunca Fui Rei – A Arte de Felipe Povo" (2025): um registro sensível da trajetória do artista, apresentando sua personalidade, pensamentos e impacto da sua arte na cena cultural.
- ♦ Homenagem com uma estátua no Parque Una: um marco simbólico para a cidade, que eterniza a presença de Felipe em um espaço coletivo.
- ♦ Produção de ecobag, boné, chaveiro, caderneta, meias, adesivos, postais e livro de colorir: peças que levam a arte de Felipe para o cotidiano das pessoas, multiplicando sua mensagem em gestos simples e tornando-a acessível a todos.

Realização:



Patrocínio cultural:





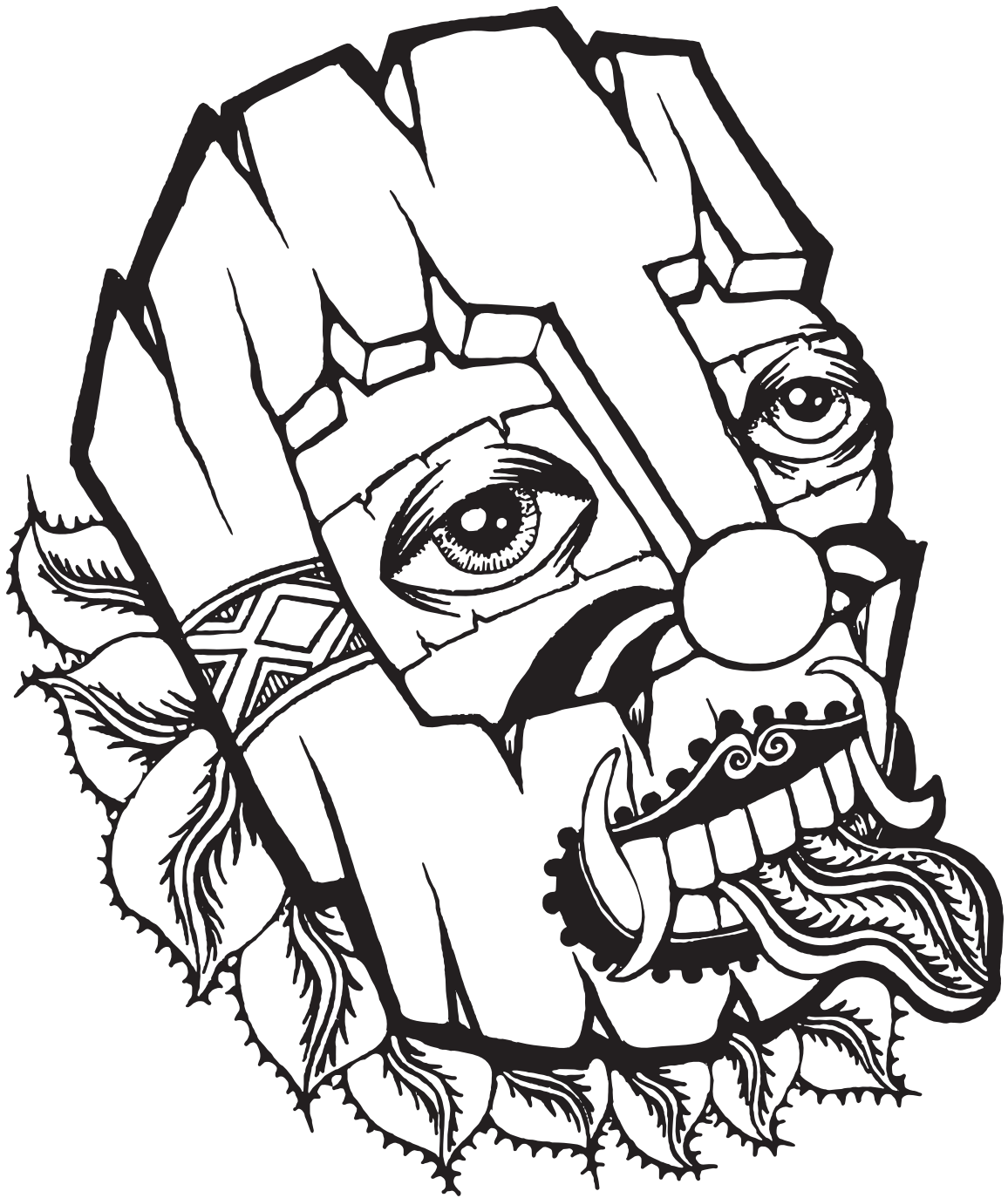
!OVC!



!OVVO!



!OCVCI



!OVC9I



!CVC!



!0V0P!

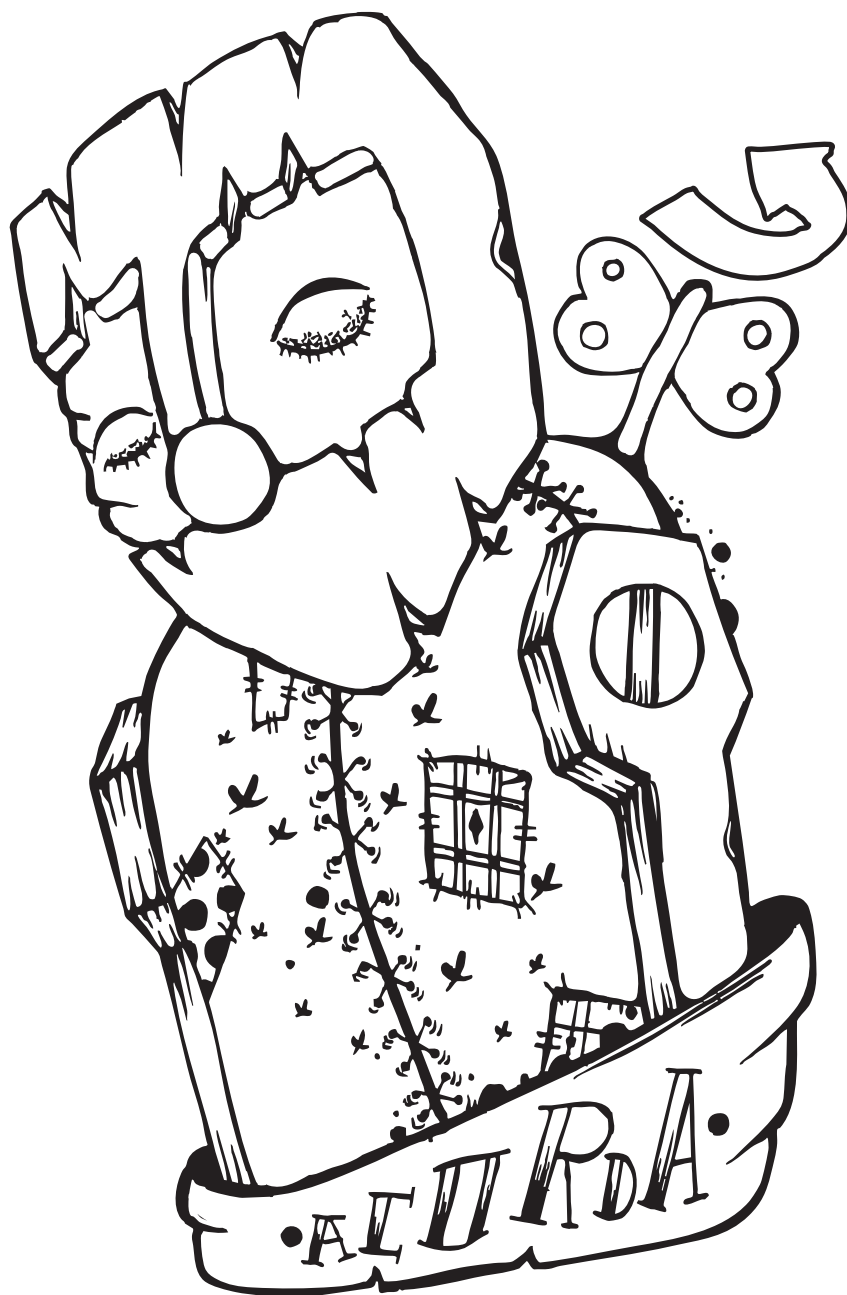




!CVC!

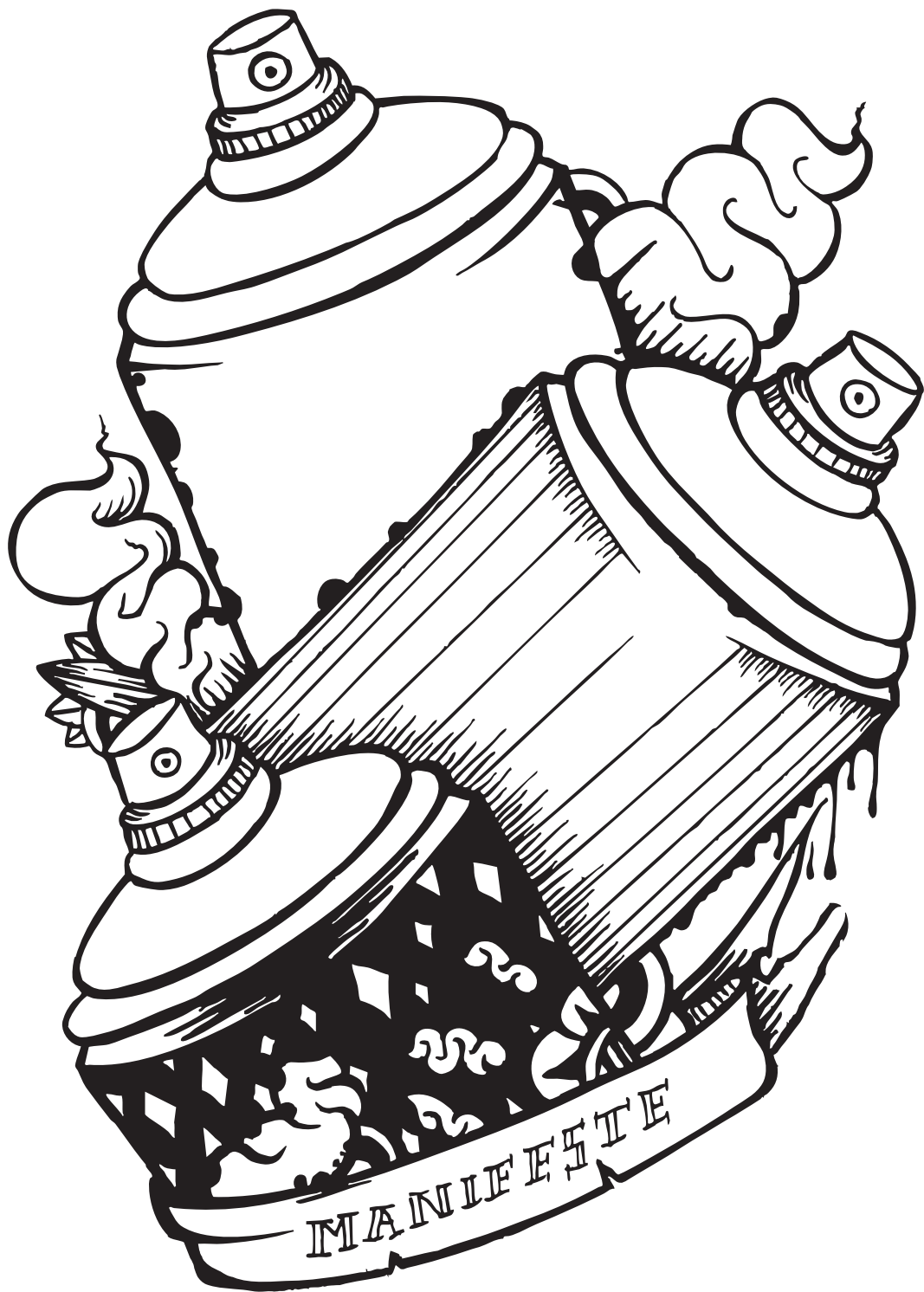


POVO!



ACORDA ACORDA
acorda
ACORDA?

!OVOC!



!OVOC!



!OCVCI

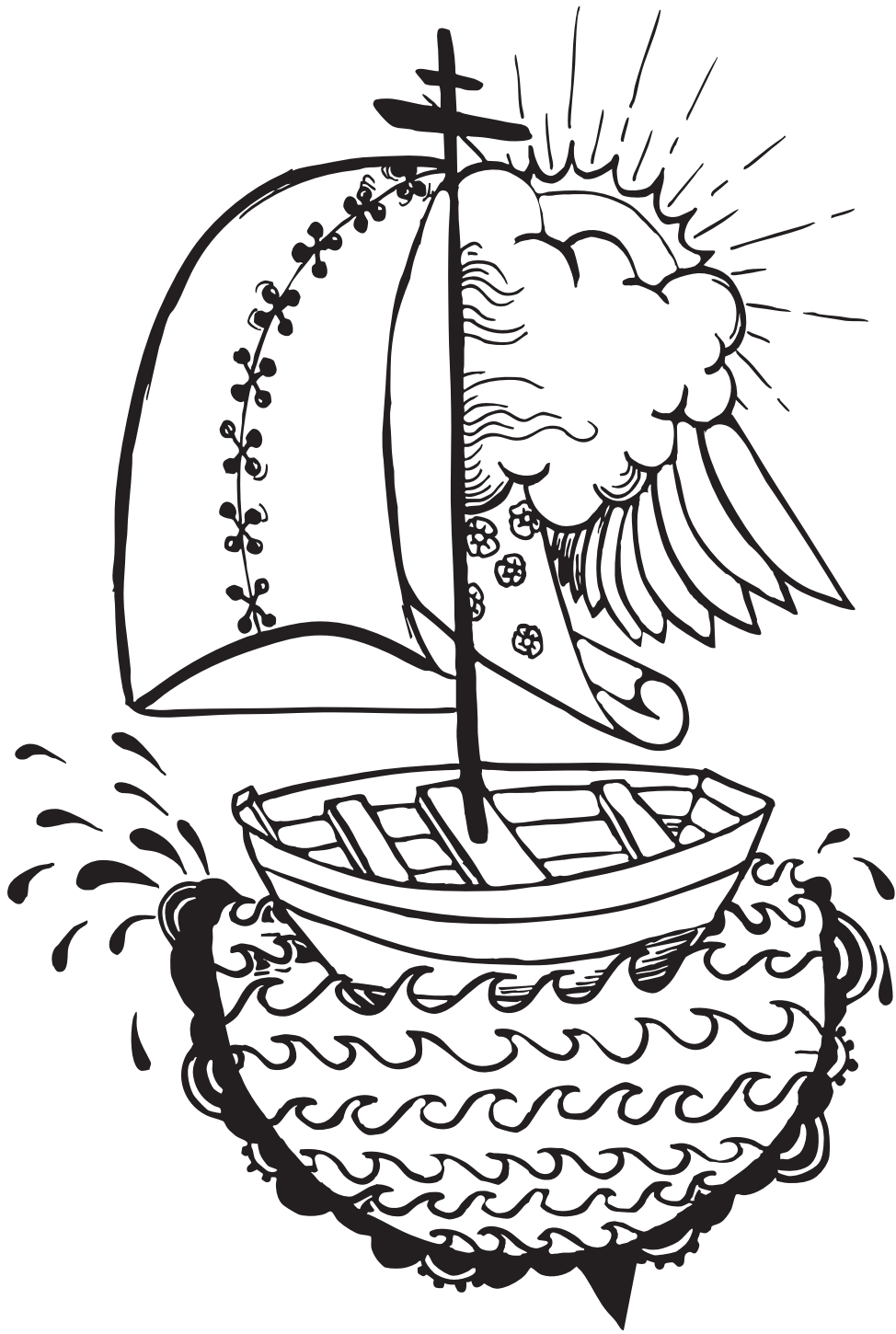


SOCIEDADE

!OCVCI



!OVC9!



!CVC!



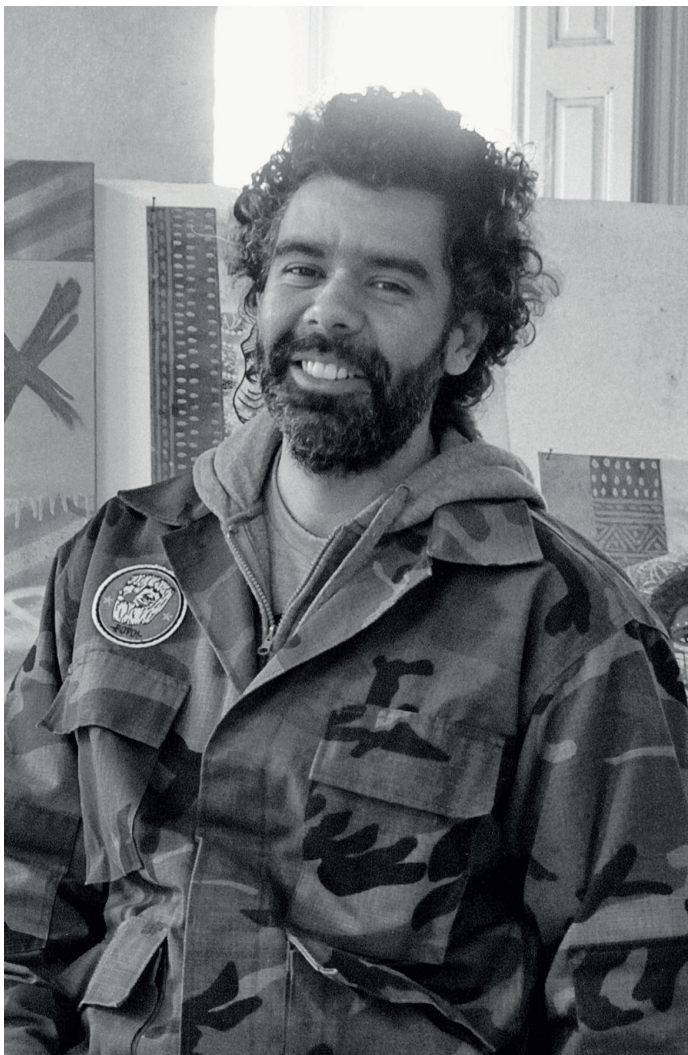
!OYVO!

LIVRO PARA COLORIR

ILUSTRAÇÕES DO ARTISTA FELIPE POVO



QUEM FOI FELIPE “POVO” SILVA?



 @felipepovo82

Felipe “Povo” Silva cresceu na cidade de Palmares do Sul, no litoral norte do RS. Desde a infância, demonstrou interesse pela arte e, ainda no ensino primário, frequentou uma escola de desenho. Nesse período de formação, teve contato com um livro sobre o artista holandês Vincent Van Gogh, cuja obra despertou o interesse pela pintura. Na juventude, influenciado por ilustrações de ‘shapes’ de skate, aguçou sua imaginação para uma expressão com atitude e criatividade.

Após mudar-se para Pelotas, iniciou sua trajetória artística com um trabalho que se tornaria ícone de sua produção: um cartaz feito em papel jornal, com a figura de um palhaço em preto e o nariz em vermelho. Abaixo da imagem, escrito em palíndromo, a palavra POVO!, ou seja, !OVO!. Colado aos milhares pela cidade, o cartaz tornou-se uma imagem popular, fortalecendo no artista o desejo de seguir criando.

Dentro do movimento artístico Street Art, o cartaz destacou-se como o trabalho mais influente da cidade naquele período. Sua mensagem provocou reflexão em pessoas de diferentes idades e classes sociais, consolidando Felipe como um artista capaz de conectar arte e comunidade de forma profunda e inovadora.

Ao ingressar na graduação em Artes Visuais na UFPel, teve acesso a diversas técnicas que o inspiraram a iniciar uma jornada de criação múltipla e incessante. Ao longo de sua carreira, produziu em desenho, pintura, xilogravura, serigrafia, cerâmica, stencil, graffiti, bordado, adesivo, fotografia, encadernação, fanzine, livros, cartazes etc., realizando com êxito trabalhos em diferentes linguagens e formas de expressão.

No Espaço Ágape, em Pelotas, integrou uma exposição coletiva junto ao amigo e artista Junior Asnoum e realizou a exposição individual intitulada *Originário*. Levou a exposição *Povoando* para a Galeria SESC, em Lajeado, e também participou de mostras no Espaço de Arte Daniel Bellora, em Pelotas, e na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre.

Sua personalidade marcou a cena cultural de Pelotas. Vendia seus trabalhos a preços acessíveis para que mais pessoas pudessem vivenciar sua arte. Pintou murais nos bairros mais necessitados, levando cor e inspiração a quem, muitas vezes, não tinha acesso à arte. Felipe da Conceição Silva nasceu em 1982, em Porto Alegre, e faleceu em 2019, vítima de câncer. Deixou um legado de generosidade e dedicação intensa à arte.